## Evangelho de segunda-feira: Jesus espera-te

Comentário ao Evangelho de segunda-feira da XXIV semana do Tempo Comum. «Um centurião (...) tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo». A fé do centurião ensina-nos a aproximar-nos de Jesus através do carinho aos outros. Jesus espera-me nessa pessoa que necessita do meu sorriso, do meu consolo ou de uma palavra de alento.

## Evangelho (Lc 7, 1-10)

Naquele tempo, quando Jesus acabou de falar ao povo, entrou em Cafarnaum. Um centurião tinha um servo a quem estimava muito e que estava doente, quase a morrer. Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo. Quando chegaram à presença de Jesus, os anciãos suplicaram-Lhe insistentemente:

«Ele é digno de que lho concedas, pois estima a nossa gente e foi ele que nos construiu a sinagoga».

Jesus acompanhou-os. Já não estava longe da casa, quando o centurião Lhe mandou dizer por uns amigos:

«Não Te incomodes, Senhor, pois não mereço que entres em minha casa, nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma palavra e o meu servo será curado. Porque também eu, que sou um subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. Digo a um 'Vai' e ele vai; e a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz».

Ao ouvir estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e, voltando-se para a multidão que O seguia, exclamou:

«Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé».

Ao regressarem a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde

## Comentário

Quem era este centurião? Provavelmente era um pagão, porque pertencia ao povo romano que tinha ocupado Israel. Poderia ter muitos preconceitos para se aproximar do Senhor: "Como é que me vai receber se Ele é judeu e eu sou romano?". Poderia também ter respeitos humanos: "Que pensarão os meus companheiros de armas se me aproximar do Rabi judeu?" Por isso, envia os anciãos e depois os amigos.

O que o faz aproximar-se do Senhor num primeiro momento é o afeto. Quer bem ao seu servo doente e este afeto fá-lo superar possíveis respeitos humanos. Jesus escuta os anciãos e os amigos do centurião, admira-Se e exclama: «Nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé».

Que maravilhoso elogio!

Oxalá o Senhor nos louve pela nossa fé. Esta fé manifesta-se de múltiplos modos. Que Ele nos elogie porque manifestamos a nossa fé n'Ele, porque O procuramos todos os dias no Pão e na Palavra e porque O procuramos nos outros. Jesus esperame nesta pessoa, espera-me para que eu a trate com carinho, para que saiba desculpá-la, para que a compreenda, etc.

Quando Jesus encontra essa fé, quando contamos com Ele, adianta-Se a ajudar-nos. «Os enviados encontraram o servo de perfeita saúde». Jesus dá-nos a sua graça para O encontrarmos nos outros.

Javier Massa // Photo: Akhil Mane, Unsplash

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <a href="https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-feria-ii-vigesima-quarta-semana-tempo-ordinario">https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-feria-ii-vigesima-quarta-semana-tempo-ordinario</a> (15/12/2025)